



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

APROXIMAÇÕES ENTRE O HOLZWEGE HEIDEGGERIANO E A EXPERIÊNCIA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL

Gabriel Celestino Rosa; Bruna Carolina dos Santos; Henrique de Souza Bitelo
Leonidas Roberto Taschetto
Universidade La Salle - Canoas

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: Este estudo é um recorte de uma pesquisa maior, ainda em curso, sobre experiências de mobilidade acadêmica internacional de estudantes de graduação. Tem por objetivo realizar um movimento interpretativo sobre os caminhos que levaram seis estudantes - duas mulheres e quatro homens - a escolher uma experiência formativa no exterior. Os dados foram produzidos através de entrevista semi-estruturada composta por 23 questões e analisados a partir dos princípios teórico-metodológicos da Grounded Theory. Os resultados apontam que a percepção de que é necessário investir em caminhos indiretos e desconhecidos em busca de experiências transformadoras faz com que uma parcela de estudantes do ensino superior modifiquem a dinâmica de suas rotinas de forma significativa. Uma dessas buscas é a experiência de mobilidade acadêmica internacional. Como objeto de nosso estudo, compreendemos a experiência de mobilidade como algo que envolve diferentes dimensões e aspectos importantes à formação acadêmica, profissional e, sobretudo, pessoal dos sujeitos que a experimentam. Seja por enriquecimento de currículo, pelo choque cultural imaginado ou pelo sonho de infância, o desejo de viver por um período no exterior se manifesta por intermédio de uma idealização sensível que envolve uma disposição do sujeito para deslocamentos no mundo e no interior da sua própria identidade. É como se, no interior de suas subjetividades, os sujeitos se dispusessem a viver o desconhecido apesar dos estranhamentos inerentes a essa forma de ser. Em Heidegger, encontramos o conceito de Holzwege como o mistério que se apresenta em determinados caminhos no interior da floresta. Nesta interpretação da floresta como uma constituição outra que não um mero arvoredo, mas, antes disso, uma natureza em estado puro, radical e incontrolável para o humano, aproximamos o Holzwege Heideggeriano como algo em paralelo aos caminhos percorridos pelos estudantes até e durante suas incursões nas terras desconhecidas. O momento de resgate das memórias anteriores à experiência de mobilidade mostra-se revestido sob um tom imaterial, fantástico, como se em frente da floresta (o desconhecido) algo os chamasse. O registro de seus desejos, da mesma forma, mostrou-se como se na ânsia de adentrarem ao desconhecido, tal qual o lenhador que se lança nas profundezas da floresta em busca da nova lenha, os sujeitos se deixassem tomar para e pelo desconhecido. No entanto, os caminhos de floresta se interrompem abruptamente, sem uma saída ou um encontro com aquilo que se idealizava alcançar, ou seja, encontramos sempre algo outro. Nos caminhos da floresta, turvos, escorregadios e estreitos, mais do que atravessá-los, aqueles que nele investem tentam descobri-lo como tal. Ver-se perdido no interior desses caminhos é, portanto, encontrar a floresta e, para além deste princípio, encontrar-se nela.

Palavras-Chave: Mobilidade Acadêmica Internacional; Holzwege; Experiência.